

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

É seguro realizar treinamento de força durante a hemodiálise em pacientes com doença renal crônica?

ARIANE APARECIDA ALMEIDA BARROS (A. A. A. Barros) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - ariane_abarros@hotmail.com, Felipe Martins do Valle (F. M. Valle) - Universidade Federal de Juiz de Fora, William Ferreira Mendonça (W. F. Mendonça) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Gustavo de Oliveira Werneck (G. O. Werneck) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Maycon de Moura Reboredo (M. M. Reboredo) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Bruno do Valle Pinheiro (B. V. Pinheiro) - Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: O treinamento resistido gera benefícios para os indivíduos submetidos à hemodiálise (HD), especialmente no que diz respeito ao aumento da força muscular e conseqüentemente melhora da capacidade funcional. Apesar dos benefícios já reportados na literatura, poucos estudos descrevem sobre a segurança da realização dessa modalidade de exercício durante as sessões de HD. **Objetivo:** Avaliar a segurança de um programa de treinamento de força realizado durante as sessões de HD em pacientes com doença renal crônica (DRC). **Método:** Foram incluídos pacientes adultos, sedentários, em tratamento hemodialítico por um período mínimo de três meses. O treinamento resistido foi realizado durante as duas primeiras horas de HD, três vezes por semana, durante 12 semanas. As intercorrências foram registradas diariamente e a segurança do treinamento foi avaliada tomando-se como base o número total de sessões de exercício de força e sua relação com as intercorrências/interrupções registradas nas fichas de evolução. Foi realizada uma análise descritiva dos dados. **Resultados:** Participaram do estudo 11 pacientes ($51,72 \pm 12,19$ anos) com tempo médio de HD de $6,51 \pm 5,33$ anos. A comorbidade mais prevalente e também a principal causa de DRC na amostra foi a hipertensão arterial (81,8%). Foram ofertadas, no total, 444 sessões sendo que em 321 (72,29 %) foi realizado treinamento de força. Destas, apenas 7,16% foram interrompidas por motivos como relato de mal estar e queda da pressão arterial. **Conclusão:** O programa de treinamento de força foi considerado seguro e não acompanhado de complicações graves. Esse resultado positivo pode ser atribuído, dentre outras coisas, ao fato de todas as sessões terem sido supervisionadas pela equipe de fisioterapia. **Descritores:** Doença renal crônica; hemodiálise; treinamento de resistência. **Agradecimento:** FAPEMIG (APQ 02371/15).